



## PROGRAMA TODOS JUNTOS CONTRA A DENGUE

Dra. Martha Suely Itaparica

---

A Dengue é uma doença infecciosa e constitui um sério problema de Saúde Pública podendo inclusive levar à morte. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). Essa doença ocorre em mais de 100 países e 2 bilhões de pessoas vivem em áreas sob risco de contraí-la.

Atualmente estima-se que no mundo, 10 milhões de pessoas adquirem dengue por ano, gerando 500 mil hospitalizações e aproximadamente 24 mil mortes. O fato de ainda não existir uma vacina para esta doença limita os gestores públicos a adotarem prioritariamente medidas de prevenção e controle ao agente transmissor, o mosquito *Aedes aegypti*. E sob este aspecto, a participação e adesão da comunidade aos programas e campanhas do governo mostram-se de fundamental importância ao seu combate e constituem um dos principais desafios a serem alcançados.

É exatamente neste ponto que o Programa Todos Juntos Contra a Dengue inova, ao inaugurar um olhar sobre um problema de Saúde Pública no contexto educacional, convidando a comunidade escolar, através de jogos, a se unir a esta luta, a tornar-se um aliado no combate ao mosquito. Para tanto, adota como principal “arma” o conhecimento sobre as medidas de prevenção, o modo transmissão, período de incubação, os sinais, sintomas, complicações e tratamento da doença, e fortalece esse aprendizado ao selecionar como “estratégia de ataque” a brincadeira.

O Programa Todos Juntos Contra a Dengue apresenta também um diferencial de extrema importância em relação a outras iniciativas que buscam conjugar Educação e Saúde que é a formação técnico-pedagógica sobre o agravo dengue a professores, merendeiras e demais funcionários das escolas, habilitando-os a travar discussões quer em sala de aula, quer em outros espaços escolares, respaldadas no conhecimento adquirido.

Somado à formação, os professores dispõem de um aparato didático-científico que os orienta a estimular seus estudantes a conhecer mais acerca da dengue. E este saber adquirido, construído e despertado em ambos, professores e estudantes os empoderam para realização de uma análise crítica da situação de saúde de sua escola, de sua comunidade e da sua cidade em relação à dengue, mostrando-os a importância de cada um no combate a esta doença, e portanto conferindo-lhes um novo status, um novo papel:

o de atores sociais, aqueles capazes de promover mudanças na tríade homem-ambiente-saúde.

Assim, recomendo esta obra por eleger a escola como “ponto difusor” das informações necessárias à população a respeito da dengue, e destaco a importante abrangência que esse projeto assume, pois ao levar o jogo para casa, o estudante torna-se um multiplicador desse conhecimento no âmbito familiar e da sua comunidade, rompendo os muros que separam os que estão dentro e fora do contexto da educação formal, e pelo melhor caminho, o da ludicidade.



Martha Suely Itaparica

Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal da Bahia